

Uma embarcação de alta velocidade foi detectada na manhã de ontem na Praia de Figueirinha, em Setúbal, anunciou a Autoridade Marítima Nacional, acrescentado existir "um incêndio activo no interior". "Sem tripulantes a bordo", a embarcação estava "encalhada no



areal e, alegadamente, terá sido abandonada". Foi detectada pelas "06h00, através dos funcionários do apoio de praia, e foram de imediato para o local elementos do Comando-local da Polícia Marítima de Setúbal, que verificaram que a embarcação não continha material

nem tripulantes a bordo. O incêndio extinguiu-se sem necessidade de apoio", refere a Autoridade Marítima. Foi contactada a Unidade Central de Investigação Criminal da Polícia Marítima e a Polícia Judiciária e elaborado o respectivo auto de notícia, tendo a embarcação sido

apreendida como medida cautelar. Ainda no domingo, começou uma operação para remoção da embarcação do areal da praia, com o apoio da Protecção Civil e da Câmara Municipal de Setúbal. O Comando-local da Polícia Marítima de Setúbal tomou conta da ocorrência.

CASO QUE REVOLTOU SETÚBAL

Julgamento do homicídio da menina Jéssica começa hoje com audição dos arguidos

Com três anos, Jéssica Biscaia morreu vítima de maus-tratos. Um caso que 'gelou' Setúbal e o País. Entre os arguidos está a própria mãe

Humberto Lameiras

Cerca de um ano depois da morte da pequena Jéssica Biscaia por maus-tratos, a 20 de Junho de 2022, hoje, 5 de Junho, no Tribunal de Setúbal, começa a primeira sessão do julgamento das cinco pessoas acusadas de estarem envolvidas no homicídio da menina de três anos, em Setúbal.

A primeira sessão está marcada para as 9h15 desta segunda-feira, mas às 11h00 é esperada uma paragem devido à greve dos funcionários judiciais, porém está prevista a audição dos cinco arguidos.

Inês Sanches, actualmente com 38 anos, mãe da menina Jéssica, e a cumprir prisão preventiva no Estabelecimento Prisional de Tires, é um dos arguidos no processo sendo acusada pelo Ministério Público por um crime de ofensa à integridade física qualificada e um crime de homicídio qualificado.

No banco dos arguidos vão estar ainda Ana Pinto, 53 anos, (alegada ama da criança), o marido, Justo Ribeiro Montes, 59 anos, e a filha, Esmeralda Pinto Montes, 27 anos, os quais são acusados de, em co-autoria, terem cometido um crime de homicídio qualificado, consumado, um crime de rapto, consumado, dois crimes de rapto agravado, consumado, e dois crimes de ofensa à integridade física qualificada.

As arguidas Ana Pinto e Esmeralda Pinto Montes, ambas em prisão preventiva no Estabelecimento Prisional de Tires, são também acusadas de em co-autoria, terem cometido um crime de coacção agravado. Acresce o inquérito do Ministério Público que Ana, Esmeralda, Justo



NUNO RIBEIRO



Jéssica Biscaia viria a morrer, aos três anos, às 16h27, de 20 de Junho de 2022, no Hospital São Bernardo, em Setúbal, alegadamente por maus-tratos. Tribunal vai decidir

Jéssica, desde a cabeça, face, tronco e membros. Inclusivamente, o inquérito refere que a menina terá sido usada para transporte de droga, sendo a mesma, alegadamente, colocada no seu ânus.

"Sabiam os arguidos Ana Pinto, Justo, Esmeralda e Eduardo Montes que, pelo menos, uma vez, utilizavam Jéssica Biscaia, de três anos de idade, para transportar, no interior do seu corpo e fora dele (dentro da fralda), o produto estupefaciente desde Leiria até Setúbal", lê-se no inquérito do Ministério Público.

Caso sejam necessárias mais audições, estas irão decorrer a 5 e 6 de Julho.

O despacho de acusação do Ministério Público, que relata vários episódios de agressão a que Jéssica Biscaia foi sujeita por parte de Ana Pinto, Justo Ribeiro Montes e Esmeralda Pinto Montes, refere que a menina foi retida em casa destes

e Eduardo Montes, 29 anos, (filho do casal) cometeram um crime de tráfico de estupefacientes agravado e um crime de violação agravado.

Amanhã, 6 de Junho, pela manhã, são ouvidas as primeiras oito testemunhas e, durante a tarde, é a audição das restantes sete testemunhas. Quase um mês depois, a 4 de Julho, durante a manhã é ouvido o perito do Instituto de Medicina Legal sobre as causas que levaram à morte da pequena Jéssica.

Uma descrição que, atendendo ao autópsia médico-legal, revela lesões em quase todo o corpo de

para assegurarem o pagamento de uma dívida da mãe, Inês Sanches, relacionada com um pedido de bruxaria para melhorar a relação com o companheiro.

"Os arguidos Ana Pinto, Justo e Esmeralda Montes agiram de forma deliberada, livre e consciente, com o propósito concretizado de, por meio de astúcia, raptar Jéssica Biscaia, de três anos de idade, três vezes, sendo a segunda durante dois dias e a terceira durante cinco dias, sempre consecutivos, agredindo-a e torturando-a fisicamente, com vista a exigirem à progenitora desta, a arguida Inês Sanches, de uma quantia monetária, de valor não inferior a 500,00€", lê-se na acuação do Ministério Público.

O documento refere ainda que estes arguidos, "conhecendo a fragilidade intelectual da arguida Inês Sanches, sabiam que esta lhes entregaria a filha e que, tendo esta consigo, poderiam exigir-lhe, de forma muito mais assertiva, rápida e fácil, a quantia monetária que pretendiam que esta lhes entregasse, causando a esta prejuízo patrimonial de igual valor, sendo da segunda vez durante dois dias e da terceira vez durante cinco dias consecutivos".

Ou seja: Jéssica terá estado a cargo da alegada ama durante, pelo menos, sete dias. Depois de cinco dias consecutivos, foi devolvida à mãe, o que aconteceu cerca das 10h00 do dia 20 de Junho de 2022, numa altura em que já não reagia a qualquer estímulo. Estes sinais terão sido ignorados por Inês Sanchez que deitou a menina na cama, e só pelas 15h00 regressou ao quarto para ver o seu estado.

"Nessa ocasião, a arguida Inês Sanches constatou que Jéssica Biscaia estava com graves dificuldades respiratórias, em constante engasgamento e com os batimentos cardíacos muito acelerados", e só então, "15h15, foi contactado o INEM". Jéssica, viria a morrer, aos três anos, às 16h27, desse mesmo dia, no Hospital São Bernardo, em Setúbal.

AOS 74 ANOS

Morreu Luiz Graça antigo Governador Civil de Setúbal

Luiz Maria Pedrosa dos Santos Graça, Governador Civil de Setúbal nos anos 90, faleceu esta sexta-feira, aos 74 anos, vítima de doença prolongada.

Natural de Tomar, foi professor do ensino secundário em Setúbal e no Montijo, nos anos 70, após uma ausência da região, acabou por viver os últimos anos numa casa de repouso em Palmela.

Luiz Graça, como era conhecido no distrito, foi Governador Civil de Setúbal de Junho de 1990 a Novembro de 1992, no período de governação de Cavaco Silva. Foi ainda presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal.

Luiz Maria Graça nasceu em Tomar em 1948 e foi aluno do antigo Colégio Nun' Álvares, na mesma cidade. Começou a sua carreira no ensino como professor efectivo do ensino secundário depois de se licenciar em História pela Universidade de Lisboa (1974). Foi assistente na Universidade de Évora, na Faculdade de Letras de Lisboa, na Universidade Lusíada e Universidade Moderna.

Em 1980, passou à Universidade Católica Portuguesa onde foi coordenador do ano Propedéutico nos cursos de Direito, Economia e Gestão. Foi Assistente de História Económica e de História Contemporânea de Portugal, sendo também professor extraordinário na Escola Superior de Polícia em Lisboa, na Escola Superior de Educação, no Funchal e Conferencista no Instituto de Altos Estudos da Força Aérea em Sintra (1985-1995).

Doutorou-se em Cultura Portuguesa (1994), na Universidade Católica Portuguesa. Foi director de cursos de férias e também primeiro director do Convento de Cristo, além de assessor do Património Cultural.

Foi condecorado com a Medalha de Ouro da Força Aérea Portuguesa e com o crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (2011).

É autor de obras relacionadas com a história dos Descobrimentos e o fim da sociedade portuguesa do Antigo Regime. Foi professor no IADE em Lisboa, revisor, anotador e prefaciador de obras atinentes à sua preparação académica. **F.A.R.**